

O SETOR FLORESTAL BRASILEIRO E OS EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL

José Luiz Pereira Rezende (jlprezen@dcf.ufla.br) - DCF/UFLA; **Luiz Moreira Coelho Júnior** (lmcjunior@hotmail.com) - DCF/UFLA; **Luís Antônio Coimbra Borges** (luis.borges@dcf.ufla.br) - DCF/UFLA

RESUMO: O setor florestal brasileiro é um dos mais importantes setores da economia do país e, no contexto mundial, apresenta-se como o 4º maior produtor de produtos florestais. Pretende-se neste trabalho analisar a economia florestal brasileira e compará-la à economia mundial. Especificamente, pretende-se analisar: os principais dados do setor florestal brasileiro; a crise financeira global e o setor florestal; o grau de desenvolvimento e a evolução tecnológica do setor florestal brasileiro; os planos estratégicos para o setor. Concluiu-se que: a participação brasileira no mercado mundial de produtos florestais ainda é muito pequena, havendo grande potencial para crescimento futuro; os efeitos da crise provocaram a diminuição da atividade econômica e, com escassez de crédito e redução de consumo, reduziu-se a demanda dos principais países importadores de produtos derivados da cadeia produtiva do setor florestal; os preços de algumas commodities já se recompuseram, voltando aos níveis pré-crise; o país tem que fazer grande esforço para agregar valor aos produtos exportados além de reduzir o chamado “Custo Brasil”; o contingente de pesquisadores, melhoristas e tecnólogos que o país possui, bem como a estrutura de pesquisa que o país montou, são significativos e permite vislumbrar um futuro promissor.

Palavras-chave: setor florestal; crise econômica; planejamento estratégico

THE BRAZILIAN FOREST SECTOR AND THE EFFECTS OF INTERNATIONAL ECONOMIC CRISIS

ABSTRACT: The Brazilian forest sector is one of the most important sectors of the economy and in the global context is presented as the 4th largest producer of forest products. The aim of this study was to analyze the Brazilian forestry sector and compare it with the world economy. Specifically, we intend to examine: the main data on the Brazilian forest sector, the global financial crisis, the degree of economic and technological developments of the Brazilian forest sector, the strategic plans for the sector. It was concluded that: the Brazilian participation in the global forest products is still very small and there is great potential for future growth, the effects of the crisis caused a decrease in economic activity, and with tightening credit and reduced consumption, reduced demand from major importers of products of the productive chain of the forest sector, the prices of some commodities has already been reconstructing, returning to pre-crisis levels, the country must make every effort to add value to exported products while reducing the so-called "Brazil cost ", the number of researchers, breeders and technologists that the country has, and the structure of research that the country has set, are significant and provides a glimpse of a promising future.

Keywords: forest sector, economic crisis, strategic planning

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o 4º maior produtor mundial de produtos florestais, mas é apenas o 10º no ranking das exportações, mostrando que também neste setor o país se constitui em uma economia relativamente fechada (FAO, 2010).

O País participa com 4,25% do mercado mundial de produtos florestais. A maior parte da madeira produzida no país é consumida como lenha e energia, vindo, em seguida, o uso para celulose e, em terceiro plano, a madeira processada, incluindo aqui o uso para painéis reconstituídos.

O setor florestal brasileiro contribui com 1,8% (US\$ 52,8 bilhões) do para a formação do PIB. As exportações do setor atingiram US\$ 6,8 bilhões em 2008, representando 3,4 % do total exportado. Segundo a FAO, o mercado mundial de produtos florestais, em 2006 superou os US\$ 200 bilhões, sendo a participação de Brasil neste total bastante tímida.

A base florestal brasileira contempla florestas naturais e plantadas. Da área total do território nacional, 63,5% são cobertos por florestas naturais, 0,77% por florestas plantadas e o restante, 34,23%, por outros usos, tais como, agricultura, pecuária, áreas urbanas e infraestrutura.

As plantações de Pinus e Eucaliptos, hoje, no Brasil, ocupam uma área de 6,58 milhões de hectares, sendo 65,5% de Eucaliptos e 34,5% de Pinus. As maiores áreas plantadas estão nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, destacando-se, também, Santa Catarina, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul (ABRAF, 2010).

A produção mundial de madeira já supera os 3,3 bilhões de m³, sendo que os Estados Unidos, China, Índia, Brasil e Indonésia se destacam, representando mais de 50% desse total. Mundialmente, 53% do total da madeira produzida são destinadas para lenha e carvão e 1,53 bilhões de m³ (47% do total) são destinados à transformação industrial. Destes, 60% vão para o processamento mecânico, 27% para celulose e papel e os 13% restante para fabricação de painéis reconstituídos.

Atualmente, com material humano capacitado, tecnologia disponível e infraestrutura econômica e institucional adequada, o país está entrando em nova e mais desafiante empreitada que é desenvolver meios de agregar valor à madeira tanto nativa quanto proveniente de floresta plantada e de transformar as vantagens comparativas que sempre teve em vantagens competitivas (Rezende et al., 2004).

À área cultivada com espécies de rápido crescimento, com destaque para o gênero Eucalyptus, que em 1966 não passava de 400 mil ha, chega hoje aos 3,41 milhões de ha. O eucalipto começou, ainda na década de 60, a substituir a “madeira nativa” no fornecimento de energia na forma de carvão vegetal. Em seguida entrou na produção de pasta celulósica de fibra curta, transformando o país no maior produtor mundial desta commodity (Rezende et al., 2002).

O país já desenvolveu tecnologia de florestas plantadas para celulose, papel e energia (carvão vegetal e queima direta), porém, a produção de produtos com maior valor agregado ainda está por ser consolidada.

O objetivo do trabalho foi analisar a economia florestal brasileira e compará-la à economia florestal mundial e apresentar uma proposta de plano estratégico para o desenvolvimento do setor.

2 ASPECTOS GERAIS DO SETOR FLORESTAL BRASILEIRO, E MUNDIAL

Com o desaparecimento, pelo uso excessivo, das florestas nativas de todo o mundo e com a alta e crescente demanda de madeira, o plantio de florestas cultivadas e homogêneas tem crescido rapidamente visando a atender os mercados mundiais.